ANO 25—SÉRIE VI N.º 235. 2.ª QUINZENA DE MAIO DE 1957 PREÇO $50

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

DIGNIFIQUE-SE O MAGISTÉRIO

PARA QUE NÃO FALTEM OS PROFESSORES

Em Janeiro último, o Ministro da Educação Nacional indeferiu o pedido de criação de uma escola técnica em S. João de Madeira dizendo que «*a maior dificuldade para a criação de novas escolas está na falta de professores*»!

Na última Estatística da Educação encontramos estes pontiagudos números esclarecedores: requereram admissão ao magistério secundário apenas 158 candidatos, tendo sido reprovados 78%; nesse mesmo ano de 1954-55 estavam inscritos sòmente 59 alunos, dos quais concluíram o curso 30 novos professores, 14 dos liceus e 16 das escolas técnicas! Em meados de Março, perante os professores do Liceu Pedro Nunes, o Ministro procurou alijar as responsabilidades do governo neste estado de coisas catastrófico com a desculpa de que se passa o mesmo no resto do mundo e alirando as culpas para cima dos licenciados que, com a ganância de «*fazer fortuna*», logam à «*mediania assegurada*» pelo magistério... Com argumentos deste quilate pretende o governo levantar mais entraves ao alargamento da rede escolar, fartar-se à sua responsabilidade na falta de professores, ocultar as verdadeiras causas que travam o desenvolvimento do nosso ensino: a política salazarista de fascização da escola, a corrida aos armamentos, a repressão e a exploração dos professores.

Que nos revela claramente aquele triste quadro? Mostra que os licenciados dos vários cursos, apesar do desprezo que reina nessa classe, não são atraídos pelo magistério ou são impedidos de nele ingressar. Porquê? Porque, como toda a gente sabe, o salazarismo fez uma rigorosa selecção política que impede a entrada no magistério à maioria dos interessados, não dando os diplomas a quem a PIDE não considera idóneo, impondo um estágio de dois anos sem vencimentos, demitindo arbitrária e violentamente por motivos políticos, fazendo reinar um regime de coacção sobre toda a classe.

Já há muito que os professores e os democratas vinham prevendo que esta política teria as mais catastróficas consequências, e agora é o próprio Ministro que nos está dando razão. Mas dá-nos razão para uma vez mais procurar mistificar e passar uma esponja pelo passado e não tomar as verdadeiras medidas que poderão rápidamente resolver as dificuldades.

Esta situação pode ser solucionada ràpidamente se é dos que têm rápida e fácil solução: readmissão de todos os professores por razões políticas, forem readmitidos se terminar com a selecção feita pela PIDE e por critérios extra-pedagógicos, se se aumentar condignamente os ordenados tanto dos professores efectivos como dos provisórios e dar-lhes as necessárias condições de trabalho e independência pedagógica.

POR UM AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS

No último número do «Avante!» dizíamos que altos poderes se opunham a um aumento geral de salários e ordenados, e que à frente desses poderes se encontrava o próprio Salazar.

Tínhamos razão. Logo no dia 15 de Maio, quando da assinatura do contrato colectivo de trabalho dos professores do ensino particular, o ministro das Corporações declarava: «*Não somos por uma política de aumento indiscriminado e macço de salários por ser lesiva dos interesses do trabalhador e do país*».

Para bem dos trabalhadores e do País os salários e ordenados devem ser aumentados

Com salários e ordenados baixos, pelo menos 7 milhões de portugueses levam uma vida muito difícil e de miséria. Se os trabalhadores ganham pouco só podem comprar pouco. Ora, se o consumo é pouco, logo a produção e as vendas do comércio têm forçosamente que ser baixas não permitindo o desenvolvimento da indústria, da agricultura e do comércio. E se, pelos salários e ordenados serem baixos a produção industrial e agrícola não se vende toda, logo o desemprego total e parcial aumenta. É isto o que está precisamente a acontecer, por exemplo, nas indústrias têxtil, vidreira, corticeira, da alimentação, etc., assim como na agricultura, provocando assim uma baixa real nos salários dos trabalhadores.

Ora, se se verificasse um aumento geral de salários e ordenados logo os trabalhadores poderiam comprar mais artigos, do que resultaria as fábricas terem de produzir mais e a necessidade da montagem de novas, a agricultura poderia produzir mais e a preços compensadores, o comércio teria vendas maiores e o desemprego baixaria muito.

São de fome os salários e ordenados actuais

Assim, no contrato de trabalho dos professores do ensino particular acima referido figuram para os professores primários e do ensino infantil ordenados de 1.000$00 e 800$00 mensais. No contrato dos empregados e operários da indústria de penificação do distrito de Aveiro, o ordenado mais alto é de 960$00 mensais e o salário mais alto é de 32$00 por dia, ficando a maioria dos empregados, homens e mulheres, a ganhar ordenados de 200$00 a 700$00 por mês e os operários a ganhar salários de 15$00 a 30$00 por dia.

Quanto aos operários agrícolas do Alentejo, as jornas durante este inverno foram de 8$00 a 15$00 para as mulheres e de 15$00 a 25$00 para os homens, conforme os serviços.

Está bem de ver que quaisquer destes salários não chegariam para o senhor ministro das Corporações tomar o pequeno almoço. E é por essa razão que ele e os seus colegas do governo não ganham os 300$00 ou mesmo os 1.000$00 por mês do padeiro ou do professor primário, mas sim 16 contos. Salazar, esse ganha 19 contos e 500 escudos por mês. Quanto ao presidente da República, ganha apenas 45 contos por mês. Parece-nos que isto, sim, é lesivo aos interesses dos trabalhadores.

O custo de uma refeição (sopa, prato e pão) na F. N. A. T. custa 7$50, e todos sabemos que essa organização compra por grosso os gêneros mais baratos. O operário padeiro ou o professor primário com mulher e 2 filhos entre os 8 e os 12 anos se ali fossem APENAS almoçar e jantar precisariam de 60$00 por dia, ou 1.800$00 por mês. E para o resto necessário à vida?

Vê-se assim que os salários e ordenados precisam de ser aumentados imediatamente digamos, de forma maciça.

Os salários podem ser aumentados

Os salários e ordenados podem ser aumentados bastando para já que baixem os lucros escandalosos dos monopólios e do grande patronato. Em 1956, apenas 38 companhias, bancos e empresas tiveram de lucros líquidos confessados a linda soma de 600 mil e 79 contos.

Em 1950, segundo a Revista do Centro de Estudos Económicos, o produto líquido das indústrias foi de 14 milhões e 200 mil contos. Deste dinheiro coube às remunerações do trabalho cerca de 39%, ou, 5.538.000 contos, sendo os restantes 8.662.000 contos para juros, rendas e lucros.

Em qualquer país capitalista desenvolvido é o inverso que se verifica: de 60 a 70% do produto é para pagar aos trabalhadores e os restantes 30 a 40% são para juros, rendas e lucros. Se esta orientação fosse seguida em Portugal, e calculando para 1957 o produto líquido das indústrias em 15 milhões de contos e se se destinasse para pagar aos trabalhadores 65% desse produto, poder-se-ia aumentar imediatamente os salários dos 750 mil operários industriais em 47$00 por dia, o que em muitos casos representaria um aumento de mais de 100%.

Fica assim demonstrado que a razão pela qual Salazar e o seu governo se opõem a um aumento geral de salários e ordenados é a defesa dos lucros escandalosos dos monopólios nacionais e estrangeiros.

Unir, Lutar e Organizar

Nestas condições, os operários da cidade e do campo, os empregados e os funcionários PRECISAM DE LUTAR contra essa resistência do governo se querem realmente ver os seus salários e ordenados aumentados. PRECISAM DE SE UNIR nessa luta legal e justa nos locais de trabalho e nos sindicatos, porque separados pouco ou nada conseguirão. PRECISAM DE SE ORGANIZAR em Comissões de Unidade nos locais de trabalho e nos sindicatos porque a organização é a unidade prática dos trabalhadores, é o meio que os trabalhadores têm ao seu dispôr para dirigir e coordenar em seu nome as deligências e lutas por melhores condições de vida e de trabalho — POR UM AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS E ORDENADOS.

RESUMO DUMA ENTREVISTA DE N. KRUTCHEV

Ao Redactor Chefe do jornal «New York Times», Calledge

Calledge perguntou se Krutchev mantem a ideia, da convocação para breve, duma conferência de representantes das grandes potências, em alto nível, e quais os problemas que na sua opinião poderiam ser discutidos nessa conferência.

Temos afirmado mais de uma vez, respondeu Krutchev, que consideramos útil um encontro com chefes dos governos das grandes potências. O governo soviético continua a manter este ponto de vista. No entanto, semelhante encontro será útil só na condição de serem bem preparados os principais problemas sobre os quais se tenciona trocar opiniões. As principais questões que exigem discussão, acrescentou Krutchev, são o problema da liquidação de tensão nas relações entre os estados, e em primeiro lugar, entre as grandes potências assim como a garantia da segurança europeia. A Europa é a principal zona de tensão internacional onde estão concentrados aqueles problemas que provocam a tensão entre os estados. A solução do problema da segurança europeia deve conduzir à liquidação dos blocos militares e ao estabelecimento duma situação normal na Europa. Talvez fosse razoável, acrescentou Krutchev, formar um órgão especial no seio do qual os participantes do sistema de segurança europeia, pudessem trocar opiniões, afim de não permitir a tensão nas relações entre os estados.

A tensão internacional, destacou Krutchev, limita-se, no fim de contas, às relações entre dois países: os Estados Unidos e a União Soviética que são as maiores potências do ponto de vista industrial e militar, e que dispõem de armas atómicas e de hidrogénio, são elas que trovam entre si as mais furiosas polémicas na arena internacional. Consideramos, disse Krutchev, que se a União Soviética se puder entender com os Estados Unidos então não será difícil entender-se com a Inglaterra, a França e outros países. Naturalmente não visamos que o nosso entendimento com os Estados Unidos prejudique a Inglaterra, a França ou quaisquer outros estados.

As diferenças ideológicas entre os Estados Unidos e a União Soviética, disse Krutchev, não devem impedir-nos de viver como bons vizinhos, desenvolver normalmente relações diplomáticas, culturais, económicas e outras. Este é um caminho. O outro caminho é continuar a acumular armamentos.

Neste caso, deve-se levar em conta, disse Krutchev, que existindo as armas atómicas e de hidrogénio, existindo os projecteis teleguiados, e os foguetes inter-continentais, não está excluído que devido a algum erro fatal ou casualidade, possa desencadear-se a guerra que traria desgraças incontáveis aos povos, não sòmente nos nossos dois países, mas a todos os povos do mundo.

Eis porque, acrescentou Krutchev, seria razoável que se encontrassem frequentemente os dirigentes dos grandes países para através de troca de opiniões, através de acordos, resolver os diferentes problemas. Eis porque, nós, na União Soviética, desejamos manter conversações com os Estados Unidos, acrescentou Krutchev, nos apresentarem quaisquer condições prévias, como gosta de fazer, por exemplo, o senhor Dulles, secretário de Estado norte americano, isso não o admitimos. Entre os nossos países, subsistem divergências, não existem questões sobre as quais não possamos chegar a acordo.

No que se refere ao problema alemão, ele só pode e deve ser resolvido pelo próprio povo alemão. Esta questão só poderá ser solucionada quando se encontrarem Adenauer e Grotewohl, quando se encontrarem os representantes de Berlim e Bonn. Então o problema alemão poderá ser resolvido com êxito. Resolvê-lo-ão os próprios alemães.

Calledge perguntou a Krutchev se não seria proveitoso que ele se encontrasse com Eisenhower. Semelhante encontro, respondeu Krutchev, poderia ser útil e eu certamente concordaria com esse encontro. Posso dizer que nutro grande respeito pelo presidente Eisenhower.

Calledge perguntou se haveria quaisquer objecções de ordem teórica ou ideológica contrárias a que estados socialistas, a Polónia, por exemplo, recebessem ajuda económica de estados capitalistas como, por exemplo, os Estados Unidos. Krutchev afirmou que razões de ordem teórica naturalmente não existiam. Mas a natureza do capitalismo é tal que ele não pode ajudar qualquer estado sem objectivos egoistas. Por isso um estado socialista ou outro estado qualquer, deve ter cuidado ao receber ajuda de um estado capitalista, para não perder a sua independência.

Finalmente o jornalista perguntou se na actualidade existem melhores possibilidades para a paz ou o desencadeamento de uma guerra.

É muito difícil dizer, respondeu Krutchev, para onde pende o prato da balança se para o lado da guerra ou para o lado da Paz. Os programas da guerra e da Paz dependem de muitas circunstâncias. Dependem não sòmente da União Soviética, mas também dos outros estados. Nos Estados Unidos, existem muitos generais que fazem declarações bastante estúpidas de que podem varrer a União Soviética «*da face da terra*». Mas esses fanfarrões devem recordar que o outro lado pode responder da mesma forma. Quanto à União Soviética, disse Krutchev, tem feito e fará tudo que depender dela para não sòmente afastar a guerra mas para que não haja guerra. Nós não queremos a guerra, acentuou Krutchev, e tudo fazemos pela fortalecimento da Paz. A Paz interessa a todos os povos inclusivamente a povo dos Estados Unidos.

Referindo-se à situação do Próximo Oriente, Krutchev disse que o envio da 6ª Esquadra norte-americana para a zona oriental do Mediterrâneo é uma iniciativa insensata. Se tal política continuar então tudo pode acontecer mas que pensem nisso, que pensem todos os povos Estadunidenses. É uma insensatez a intervenção nos assuntos internos dos outros países. É pouco provável, disse Krutchev que os povos do Próximo e Médio Oriente concordem com que os americanos lhe ponham a canga do colonialismo em vez dos inglêses porque a canga americana não é mais leve do que a inglesa. Os povos jamais admitirão a ordem colonial.

A NOSSA SOLIDARIEDADE AO CAMARADA FABREGAS

Foi preso recentemente em Barcelona o camarada Fabregas, membro suplente do C. Central do P. C. de Espanha e efectivo do C. Central do Partido Socialista Unificado da Catalunha. Com ele foram presos outros activos patriotas espanhóis.

Ainda com as mãos tintas de sangue do heróico patriota Ricardo Beneyto, fuzilado no passado dia 15 de Novembro, os verdugos franquistas torturaram selvàticamente Fabregas e os seus companheiros. Uma irmã de Fabregas não conseguiu reconhecê-lo, tal era o estado lastimoso que apresentava o seu rosto. Dois dos presos tentaram suicidar-se e um teve que ser levado ao hospital com uma grave crise nervosa, em consequência da brutalidade dos espancamentos.

Os carrascos franquistas não arrancaram uma palavra a Fabregas. Agora Franco pretende levá-lo a um tribunal militar para aí fazer uma farça de julgamento.

Reclamemos com o proletariado e o povo espanhóis um tribunal civil onde a defesa possa ser exercida, enviando cartas, telegramas, exposições bem fundamentadas de Espanha em Lisboa e directamente para Franco, em Madrid.

"o meu maior desejo?"

QUE O MEU FILHO

VOLTE DA ÍNDIA

Uma mulher simples, trajada quase sempre de negro parecia ter envelhecido nestes últimos meses alguns anos. E todos sabiam porquê: o filho partira para a Índia, como soldado dum batalhão de expedicionários. Naquele dia vimo-la tão triste e cabisbaixa que não pudemos deixar de lhe perguntar:

— Então teve notícias do seu filho?

— Não, não tive. E talvez seja melhor assim. Quando leio as cartas dele se fico satisfeito, por outro lado fico a roer-me. É que, sabe, ele não me diz tudo, decerto para não me dar desgostos... Mas eu sei que aquilo é um inferno. E que está lá ele a fazer, não me diz? Ainda se fosse para defender aqui a nossa terra, agora aquela lá tão longe e de que só agora nos falam.

— Sim, nós temos a sua opinião, mas sabe que o governo não pensa como nós e parece se lhe dá o que nós pensamos, como não se importa também com que pensam e desejam os indianos das nossas colónias que parece se querem juntar à restante Índia, uma grande nação.

— Ah! Sim? Ainda para mais? Mas porque fazem eles isso não me diz?

— Ora, é muito fácil, Tia Filomena. É porque essas terras, segundo dizem, são ricas em minérios que vão para o estrangeiro e que pertencem aos milionários. Além disso são bons sítios para servir para futuros ataques a outros países com que eles não simpatizam porque são democráticos, onde há liberdade, como por exemplo, a China.

— Mas quando acabará isto, Santo Deus. Só pensam na guerra. Guerra, só guerra e o povo que tanto precisa de paz e sossego. E então vá de tirar os filhos a cada um. Os deles não vão concerteza, quase la jurar que não e se vão não passam o que passam os nossos, disse estou eu certo. Só pensam em matar, matar e nada mais.

— Pensam em mais alguma coisa Tia Filomena. Pensam em arrecadar cada vez mais dinheiro à custa dessas mortes.

— Meldiros! Pois quere saber qual o meu maior desejo. Não fácil, Tia Filomena. O que eu queria é que o meu rico filho voltasse da Índia!

O grito saiu-lhe profundo da alma e afastou-se repetindo: «*nem que me dessem mil fortunas*» — Ficámos a olhá-la. É assim o povo. Bom, simples, generoso e humano. Como a Tia Filomena milhares de Mães sentem, vibram sofrem. Se elas soubessem que unindo-se todas e protestando em conjunto o seu sofrimento poderia ter fim, o que não fariam?

GES PCP

AUMENTAR OS SALÁRIOS

REIVINDICAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES

Para os trabalhadores existe uma reivindicação comum e imediata: a necessidade dum imediato e justo aumento nos salários. É esse o caminho que estão seguindo muitos milhares de trabalhadores.

Dezenas de trabalhadores das SERRAÇÕES MECÂNICAS DE MADEIRAS, DE LISBOA, concentraram-se no seu sindicato e exigem aumento de salários correspondentes aos 20%, do aumento que as empresas fizeram pelo trabalho das máquinas. Os operários da CONSTRUÇÃO CIVIL, da região de Cascais, entregaram no ministério das Corporações uma exposição assinada por mais de 100, com o apoio de muitos comerciantes, onde reivindicam aumentos de salários.

Com mais de 1.000 assinaturas foi entregue à CP uma exposição dos FERROVIÁRIOS, pedindo que seja a CP e não os ferroviários a pagarem o imposto profissional e muitos telegramas com bastantes assinaturas foram enviados aos presidentes da República e do Conselho, exigindo aumentos de vencimentos.

O mesmo caminho seguem os trabalhadores da FÁBRICA PORTUGAL, que se concentraram em massa junto do patrão; os EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO das empresas cinematográficas; o PESSOAL DO ENSINO TÉCNICO do Porto, que enviaram telegramas à Assembleia Nacional; os TIPOGRAFOS do Porto, que entregaram no sindicato uma exposição com centenas de assinaturas; os VIDREIROS da empresa Santos Barroso (Marinha Grande), onde uma Comissão se avistou com o patrão.

Também os operários da empresa metalúrgica SOREFAME reclamaram aumento de salário à gerência por meio de uma exposição com mais de 500 assinaturas. Se bem que no mesmo dia em que a exposição começou a circular a gerência mandasse afixar novas tabelas de salários com aumentos, estes não satisfazem pois enquanto os chefes de brigada tiveram aumentos de 27$30 e os de equipe de 20$00, alguns ajudantes e aprendizes assim como todos os serventes não receberam aumento e o dos oficiais foi apenas de 3$20 e 6$40.

Além dos milhares de trabalhadores que pela sua luta já obtiveram aumentos de salários, embora insuficientes, outros mais o conseguiram. Tais os casos dos empregados da SONAP, no Porto, que obtiveram aumentos de 400$00 a 500$00, tendo os operários conseguido o pagamento de 50% às horas extraordinárias depois de protestarem no INT; dos LITOGRAFOS da Lusitânia, no Porto, onde os operários foram aumentados em 25$00 e 30$00 e os chefes de oficina em 150$00 a 158$00; dos PINTORES da fábrica vidreira de Manuel Pereira (Marinha Grande) que obtiveram 5$00 de aumento por dia; dos empregados da C.ª PORTUGUESA TABACOS, que tiveram aumento de 5% (média de 50$00 mensais) enquanto os lucros líquidos a confessados da C.ª aumentaram cerca de 30% de 1949 a 1950.

Todos estes exemplos provam como é possível aumentar os salários de todos os trabalhadores. Alargar e reforçar a unidade dos trabalhadores de cada empresa e classe, lutar simultâneamente junto dos patrões, dos sindicatos e do Governo, criar largas Comissões que coordenem a luta, será a melhor garantia para que os trabalhadores vejam satisfeitas as suas justas reivindicações de aumentos de salários. Se várias classes lutem pelo mesmo objectivo, a sua luta será mais ampla, firme e terá melhores possibilidades de êxito se, onde for possível, os trabalhadores de várias classes e empresas, lutarem todas em conjunto e formarem comissões conjuntas.

os metalúrgicos

E A LUTA POR MELHORES SALÁRIOS

Está em estudo a remodelação do contrato colectivo dos operários metalúrgicos. Assim o comunicou o Sindicato para as empresas, mas esses tentam esconder este facto dos trabalhadores.

Mas, mesmo assim os trabalhadores têm-se reunido na sede do seu sindicato para discutirem as alterações que têm a propôr para o novo contrato. Assim fizeram os operários da SOREFAME da VENDA NOVA, e da FÁBRICA PORTUGAL, que propuseram salário de 80$00 para algumas categorias (tendo em conta que o mínimo, segundo o deputado engenheiro Daniel Barbosa, deveria ser de 100$00 tal reivindicação não se pode considerar ambiciosa); férias de 15 dias; pagamento dos 7 dias da semana; 75% do salário para os desempregados pagos pelo Fundo do Desemprego, etc..

Se a acção dos metalúrgicos da SOREFAME